

Tempo ao tempo

Senadores com assento no Conselho de Ética do Senado prometem manter a atitude de cautela na condução do escândalo do grampo a políticos baianos. E continuam dispostos a não fazer julgamentos de público ao colega Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), apontado por vítimas da escuta clandestina como mandante do crime. Para esses políticos, o destino de ACM na política é tão certo que não será preciso mover uma só palha para acelerar o processo.